

Síndrome de burnout nos técnicos de enfermagem do estado de Sergipe atuantes no período da pandemia de Covid-19: prevalência e fatores de risco associados

Burnout syndrome in nursing technicians of the state of Sergipe acting during the Covid-19 pandemic: prevalence and associated risk factors

 DOI: 10.5281/zenodo.8407612
 ARK: 57118/JRG.v6i13.725

Recebido: 24/08/2023 | Aceito: 03/10/2023 | Publicado: 04/10/2023

Manuela Naiane Lima Barreto¹

 <https://orcid.org/0000-0002-4487-9227>
 <http://lattes.cnpq.br/7033144323428169>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: manuela.naiane@gmail.com

Luana Rocha de Souza

 <https://orcid.org/0000-0002-5690-9323>
 <http://lattes.cnpq.br/8471986302764645>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: luana.rocha97@souunit.com.br

Carla Viviane Freitas de Jesus

 <http://orcid.org/0000-0002-7775-6610>
 <http://lattes.cnpq.br/2995788014599491>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: email@gmail.com

Jefferson Felipe Calazans Batista

 <https://orcid.org/0000-0002-3681-7990>
 <http://lattes.cnpq.br/4249834399632505>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: jefferson.calazans.enf@gmail.com

Renata Lima Batalha de Andrade

 <https://orcid.org/0000-0002-7531-2311>
 <http://lattes.cnpq.br/0047623754221364>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: renatinhalba0@gmail.com

Larissa Wábia Santana de Almeida

<https://orcid.org/0000-0003-2598-1055>
<http://lattes.cnpq.br/6980511408772141>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: larissawabia@gmail.com

Letícia Andrade Santos

<https://orcid.org/0000-0002-5223-2781>
<http://lattes.cnpq.br/1879432371244216>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
Email: leticia.asantos@souunit.com.br

Fabrcia Teixeira de Souza

<https://orcid.org/0009-0005-8428-8551>
<http://lattes.cnpq.br/8300187386940625>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: fabricia.teixeira@souunit.com.br

Maria Julia Nardelli

<https://orcid.org/0000-0002-5203-2069>
<http://lattes.cnpq.br/5914539439144607>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: maria.julia@souunit.com.br

Sonia Oliveira Lima

 <https://orcid.org/0000-0002-3257-2412>
 <http://lattes.cnpq.br/9026554250991645>
Universidade Tiradentes, SE, Brasil
E-mail: sonialima.cirurgia@gmail.com



Resumo

Introdução: Os profissionais de saúde lidam a todo o tempo com a morte e com as decisões difíceis que podem afetar seu bem estar físico e mental. A Síndrome de Burnout (SB) trata-se de uma doença de ordem psicossocial que aparece como resposta aos estressores interpessoais de natureza crônica que estão relacionados ao meio laboral. A pandemia da COVID 19 trouxe, portanto, novos desafios, em especial no âmbito da saúde, causando o esgotamento de profissionais da área e culminando com o aumento da SB neste grupo. **Objetivo:** Identificar e avaliar a prevalência e os fatores de risco para Síndrome de Burnout nos técnicos de

enfermagem do estado de Sergipe atuantes no período da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, com 150 técnicos e auxiliares de enfermagem que trabalhavam com pacientes com COVID-19, em Sergipe (2021-2022), realizado via Google Forms, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Avaliou-se perfil sociodemográfico e profissional, e aplicou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp – ISSL. Adotou-se teste Qui-Quadrado ou Exato de Fisher, com tamanho de efeito por Razão de Chances (RC). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer número 4.578.896. **Resultados:** Tratando-se do risco de burnout, a prevalência foi de risco reduzido (44,7%), seguido do risco moderado (36,7%) e grave (18,7%). As variáveis analisadas mais associadas a Síndrome de Burnout em técnicos e auxiliares de enfermagem foram : a faixa etária ($p=0,03$), a associação entre sentir-se ou não ansioso ao estar com pacientes com COVID-19 ($p<0,001$) sendo que a ansiedade aumenta em 2,46 vezes (IC95%=1,16; 5,25) mais chances de terem risco moderado de burnout e 4,62 vezes (IC95%=1,80; 11,87) mais chances de terem risco elevado, o prejuízo na qualidade do sono ($p=0,06$) tendo 2,16 vezes (IC95%=1,01; 4,64) de apresentarem risco moderado de burnout, profissionais que passaram por algum conflito familiar possuem 4 vezes (IC95%=1,56; 10,23) mais chances de risco elevado de burnout comparados àqueles que não tiveram conflitos, profissionais que passaram por algum conflito com a equipe possuem 4,62 vezes (IC95%=1,80; 11,87) mais chances de risco elevado e 3,34 vezes (IC95%=1,53; 7,30) mais chances de terem risco moderado de burnout. **Conclusão:** Verificou-se a presença de todos os níveis de risco de burnout nos técnicos e auxiliares de enfermagem, em que a maioria apresentou risco reduzido, seguido de moderado e grave, tendo associação significativa com faixa etária, ter tido conflito familiar e com a equipe, prejuízo no sono e sentir-se ansioso ao atuar na pandemia.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Técnicos de Enfermagem. Covid-19.

Abstract

Introduction: Health professionals are constantly dealing with death and difficult decisions that can affect their physical and mental well-being. Burnout Syndrome (BS) is a psychosocial illness that appears as a response to chronic interpersonal stressors related to the work environment. The COVID-19 pandemic has therefore brought new challenges, especially in the health sector, causing burnout among health professionals and culminating in an increase in BS in this group. **Objective:** To identify and evaluate the prevalence and risk factors for Burnout Syndrome in nursing technicians in the state of Sergipe working during the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This was a cross-sectional, quantitative study of 150 nursing technicians and assistants working with COVID-19 patients in Sergipe (2021-2022), carried out via Google Forms, using the Informed Consent Form (ICF). A sociodemographic and professional profile was assessed, and the Lipp Inventory of Stress Symptoms for Adults (ISSL) was applied. A chi-square or Fisher's exact test was used, with the effect size based on the odds ratio (OR). Approved by the Research Ethics Committee under protocol number 4.578.896. **Results:** Regarding the risk of burnout, the prevalence was low (44.7%), followed by moderate (36.7%) and severe (18.7%). The variables analyzed that were most associated with Burnout Syndrome in nursing technicians and assistants were : age group ($p=0.03$), the association between feeling anxious or not when working with COVID-19 patients ($p<0.001$), with anxiety increasing the chances of having a moderate risk of burnout by 2.46 times

(95%CI=1.16; 5.25) and the chances of having a high risk by 4.62 times (95%CI=1.80; 11.87), impaired sleep quality ($p=0.06$), with a 2.16 times (95%CI=1.01; 4.64) of being at moderate risk of burnout, professionals who had experienced some family conflict were 4 times (95%CI=1.56; 10.23) more likely to be at high risk of burnout compared to those who had not experienced any conflict, professionals who had experienced some conflict with the team were 4.62 times (95%CI=1.80; 11.87) more likely to be at high risk and 3.34 times (95%CI=1.53; 7.30) more likely to be at moderate risk of burnout. **Conclusion:** All levels of burnout risk were found among nursing technicians and assistants, most of whom were at low risk, followed by moderate and severe risk, with a significant association with age, having had family and team conflicts, loss of sleep and feeling anxious when working during the pandemic.

Keywords: Burnout syndrome. Nursing technicians. Covid-19.

Introdução

Os profissionais de saúde lidam a todo o tempo com a morte e com as decisões difíceis que podem afetar seu bem estar físico e mental. Segundo a OMS, “A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo percebe seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, pode trabalhar de maneira produtiva e é capaz de contribuir com sua comunidade” (WHO, 2014).

Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem assumem importância na assistência em saúde, através de um cuidado holístico, humanizado e equânime. É essencial que esses profissionais proporcionem ao usuário acolhimento e escuta ativa, uma vez que lida com o sofrimento psíquico, relacionado à morte, angústia e dor, ou seja, seu trabalho requer um alto nível de exigência, não só no âmbito físico, mas também emocional, que se contrapõe a condições inadequadas de trabalho e remuneração insatisfatória, circunstâncias que contribuem para o estresse excessivo, capaz de ocasionar em exaustão física e mental (DE HUMEREZ et al., 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) constata que esses trabalhadores, diante de todas essas questões, mostram-se com altíssimos níveis de ansiedade e medo, resultando em graves problemas de saúde mental e, conseqüentemente, aumento dos casos de Síndrome de Burnout, além de provocar estresse e depressão associados (DE HUMEREZ et al., 2020).

A Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como síndrome do esgotamento profissional e psíquico, trata-se de uma doença de ordem psicossocial que aparece como resposta aos estressores interpessoais de natureza crônica que estão relacionados ao meio laboral, representando o maior índice de problema psicossocial e de estresse laboral (FERREIRA; LUCCA., 2015). A pandemia da COVID 19 trouxe, portanto, novos desafios, em especial no âmbito da saúde, causando o esgotamento de profissionais da área e culminando com o aumento da SB nesse grupo (AMANULLAH; RAMESH SHANKAR., 2020). Foi observado que o burnout pode implicar na redução da qualidade do atendimento e na possibilidade de erros na área da saúde (TALAEI et al., 2020; MARTÍNEZ-LÓPEZ et al., 2020; SERRÃO et al., 2021).

Dessa forma, ressalta-se a importância do conhecimento do manejo e da prevenção de burnout no contexto de uma pandemia, encorajando o surgimento de novos estudos para complementar o entendimento da condição. Percebeu-se também a importância de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos à essa população, uma vez que, o cuidado em saúde mental favorece a atuação do profissional no seu local de trabalho, e a ausência disso reduzirá o seu potencial de cuidado, aumentarão as

chances de afastamentos, disseminações, mortes e consequências posteriores a crise da pandemia de COVID-19 (LAI J, et al, 2020; LU W, et al., 2020). A OMS enfatiza que a equipe de enfermagem faz toda a diferença nos serviços de saúde e que, sem esses profissionais, seria inviável combater epidemias, pandemias e obter sucesso no alcance da assistência à saúde integral e universal (JÚNIOR et al., 2021).

Durante uma pandemia, o quantitativo de pessoas que podem sofrer abalos em sua saúde mental pode ser maior do que o número das que são afetadas pela infecção em si (DUARTE et al., 2020). Objetivou-se avaliar a síndrome de burnout em técnicos e auxiliares de enfermagem do estado de Sergipe atuantes no período da pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem quantitativa e caráter descritivo, exploratório e analítico, sobre os níveis de burnout em profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes na pandemia da COVID-19 no estado de Sergipe, no período de abril de 2021 a março de 2022.

Esta pesquisa refere-se a um recorte de um projeto sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares). O tamanho da amostra mínima, estimada foi de 379 profissionais de enfermagem, utilizando os seguintes parâmetros:

- Enfermeiros cadastrados no Conselho Regional de Enfermagem totalizam um n=6.707 e o nível técnico/auxiliar de enfermagem um n=19.466 profissionais
- Assumindo uma população de 26.173 participantes, um nível de significância de 5%, uma margem de erro de 5% e prevalência de 50%.

$$n = \frac{NZ_{\frac{\alpha}{2}}^2(p(1-p))}{e^2(N-1) + Z_{\frac{\alpha}{2}}^2(p(1-p))} = \frac{26173 \times 1,965^2 \times 0,5 \times 0,5}{0,05^2 \times 26172 + 1,965^2 \times 0,5 \times 0,5} \approx 379$$

Onde N é o tamanho da população, p é a prevalência assumida, e é a margem de erro, α é o nível de significância adotado e $Z_{\frac{\alpha}{2}}$ é o escore da distribuição normal para o nível de significância adotado (MACHIN et al., 2018).

A amostra final do estudo guarda-chuva foi de 384 profissionais destes, foram selecionados 150 por serem técnicos e auxiliares de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: técnicos e auxiliares de enfermagem que atuaram em unidades de saúde e prestaram assistência à paciente com diagnósticos de COVID-19, no estado de Sergipe. Excluíram-se questionário cujas respostas fossem discrepantes na avaliação final.

O estudo foi composto por dois questionários. Um sobre as características sociodemográficas, laborais e sobre sua atuação na pandemia da COVID-19. O outro corresponde aos níveis de Burnout, mensurado pela Escala *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* (MBI-HSS) desenvolvida por Christina Maslach e Susan E. Jackson em 1978 e foi traduzida e adaptada para a cultura brasileira por Liana Lautert em 1995. Trata-se de um instrumento de avaliação psicológica. O instrumento é composto por 22 itens distribuídos em três subescalas: exaustão emocional (EE), formada pelos itens 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20; despersonalização (DE) pelos itens 5, 10, 11, 15 e 22 e realização profissional (RP), composta pelos itens 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21.

Ainda não é claro o peso de cada dimensão no conjunto dos elementos que compõe a síndrome de Burnout. O manual do MBI sugere a pontuação das dimensões

de forma separada, assim, a classificação da síndrome se dá quando os indivíduos apresentam alta EE, alta DE e baixa RP. Cada dimensão foi analisada separadamente pelos pesquisadores e cada indivíduo foi classificado em Elevado, Moderado e Reduzido risco de burnout a depender da pontuação alcançada (Quadro 1) (EBISUI, 2008; SILVA et al., 2015).

Quadro 1 – Pontuações das dimensões do burnout necessárias para classificação final dos profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem

Classificação	Pontuação		
Elevado risco	Alta EE + Alta DE + Alta RP	Alta EE + Baixa DE + Baixa RP	Baixa EE + Alta DE + Baixa RP
Moderado risco	Alta EE	Alta DE	Baixa RP
Reduzido risco	Baixa EE + Baixa DE + Alta RP		

Fonte: (EBISUI, 2008; SILVA et al., 2015).

A coleta de dados ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Estácio Sergipe. Os profissionais foram convidados a responder o questionário. Com o aceite dos indivíduos, eles foram informados a respeito do teor da pesquisa e instruídos a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os pesquisadores tiveram acesso automático ao preenchimento deles, para orientação e esclarecimento, caso seja necessário, para melhor compreensão dos respondentes. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma *Google Forms* e posteriormente exportada para o Excel.

A associação entre as variáveis categóricas com o nível de burnout foi feita por intermédio do teste de Qui-quadrado (χ^2). O teste Exato de Fisher foi adotado nos casos de categorias com valores esperados <5 em mais de 20% dos grupos. Para identificação das diferenças significativas entre cruzamentos superiores a 2x2, foi avaliado os Resíduos Padronizados Ajustados (RPA), valores acima de $\pm 1,96$ foram considerados estatisticamente significativos (FIELD, 2021).

A estimativa de Razão de Chances (RC) foi realizada a fim de verificar o tamanho de efeito das categorias que se diferenciavam entre si ($p < 0,05$). Para o cálculo da estimativa de RC com seus respectivos intervalos de confiança (IC) foi utilizado a calculadora on-line *Select: Statistical services* (SELECT: STATISTICAL SERVICES, 2022). O programa utilizado para as estimativas inferenciais foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20. Valor de $p < 0,05$ e Intervalo de Confiança (IC) de 95% foram adotados para o modelo.

Pesquisa aprovada pelo comitê de ética e pesquisa sob o parecer nº 4.578.896.

RESULTADOS

Dos 150 auxiliares e técnicos de enfermagem, houve predomínio da faixa etária de 35-50 anos, do sexo feminino, de estado civil solteiros e raça/cor parda/preta. No tocante os dados laborais, os técnicos de enfermagem prevaleceram e a carga horária da maioria dos profissionais foi de até 36h. Boa parte dos profissionais não consumiam medicamentos diariamente e não se considerava sob risco de desenvolver um quadro grave de COVID-19. A maioria da amostra sentia-se preparado para atuar na pandemia e não se sentiam ansiosos ao ter contato com um paciente positivo para COVID-19. Um terço dos profissionais passou por algum conflito familiar ou com a equipe de trabalho (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa das variáveis sociodemográficas e laborais dos técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes na pandemia da COVID-19 no estado de Sergipe, 2020-2021

Variáveis		N	%
Faixa etária	<35	65	43,3%
	35-50	73	48,7%
	>51	12	8,0%
Sexo	Masculino	11	7,4%
	Feminino	138	92,6%
Estado Civil	Solteiro	78	52,0%
	Casado	72	48,0%
Cor/raça	Branca	20	13,3%
	Parda/Preta	124	82,7%
	Amarela	6	4,0%
Categoria Profissional	Técnico	142	94,7%
	Auxiliar	8	5,3%
	Até 36h	61	40,7%
Carga Horária Semanal (contratada)	40-42h	33	22,0%
	>42h	56	37,3%
Você toma algum tipo de medicamento diariamente?	Sim	41	27,3%
	Não	109	72,7%
Você se considera uma pessoa sob risco de desenvolver doença grave por COVID-19, por idade ou co-morbidade?	Sim	65	43,3%
	Não	85	56,7%
Você está se atualizando sobre a COVID-19?	Sim	129	86,0%
	Não	21	14,0%
Você acha que tem informações suficientes sobre as formas de prevenir a infecção pelo novo Coronavírus?	Sim	90	60,0%
	Não	31	20,7%
	Talvez	29	19,3%
Em sua residência, tem alguma pessoa idosa ou com doença crônica?	Sim	71	47,3%
	Não	79	52,7%
Você tem filhos menores?	Sim	69	46,0%
	Não	81	54,0%
Você sente-se preparado para atuar na pandemia?	Sim	110	73,3%
	Não	21	14,0%
	Talvez	19	12,7%
Recebeu alguma capacitação ou treinamento sobre COVID-19 por parte da sua instituição de trabalho?	Sim	121	81,2%
	Não	28	18,8%
Foi caso suspeito/confirmado de COVID-19?	Sim	109	72,7%
	Não	41	27,3%
Teve algum familiar ou pessoa próxima suspeita ou confirmada com COVID-19?	Sim	131	87,3%
	Não	19	12,7%
Teve de lidar com a morte de algum doente devido à COVID-19?	Sim	100	66,7%
	Não	50	33,3%
	Sim	58	38,7%

Sente-se ansioso ao está com paciente com sintomas COVID-19 positivo?	Não	92	61,3%
Teve prejuízo na qualidade do sono devido a pandemia?	Sim	98	65,3%
	Não	52	34,7%
Passou por algum conflito familiar nesse período de pandemia?	Sim	56	37,3%
	Não	94	62,7%
Passou por algum conflito em equipe durante o atendimento nesse período de pandemia?	Sim	58	38,7%
	Não	92	61,3%
Teve ou está obtendo acesso com algum tipo de suporte psicológico?	Sim	31	20,7%
	Não	119	79,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Tratando-se do risco de burnout, a prevalência foi de risco reduzido, seguido do risco moderado e grave (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa do risco de burnout dos técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes na pandemia da COVID-19 no estado de Sergipe, 2020-2021

Risco de burnout	N	%
Reduzido (RR)	67	44,7
Moderado (RM)	55	36,7
Elevado (RE)	28	18,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Foi observado associação entre a faixa etária e o risco de burnout dos técnicos e auxiliares de enfermagem ($p=0,03$) (Tabela 3). Indivíduos com idade acima de 51 anos possuem 12,73 vezes ($IC95\%=1,51; 107,11$) mais chances de terem risco moderado de burnout quando comparado àqueles com até 35 anos.

A associação entre sentir-se ou não ansioso ao estar com pacientes com COVID-19 com o risco de burnout foi estatisticamente significativa ($p<0,001$) e todos os grupos foram significativos (Tabela 3). Profissionais que afirmaram se sentirem ansiosos possuem 2,46 vezes ($IC95\%=1,16; 5,25$) mais chances de terem risco moderado de burnout e 4,62 vezes ($IC95\%=1,80; 11,87$) mais chances de terem risco elevado, quando comparados àqueles que não se sentem ansiosos.

A associação entre o risco de burnout e o prejuízo na qualidade do sono devido a pandemia foi marginalmente significativo ($p=0,06$) (Tabela 3). Profissionais que afirmaram ter tido algum prejuízo na qualidade do sono possuem 2,16 vezes ($IC95\%=1,01; 4,64$) de apresentarem risco moderado de burnout quando comparado aqueles que não tiveram.

Houve diferenças significativas entre os profissionais que passaram por algum conflito familiar durante a pandemia ($p<0,001$) os grupos de risco reduzido e risco elevado demonstraram significância ($p<0,05$) (Tabela 3). A estimativa de RC demonstrou que profissionais que passaram por algum conflito familiar possuem 4 vezes ($IC95\%=1,56; 10,23$) mais chances de risco elevado de burnout comparados àqueles que não tiveram conflitos.

Foi possível observar associação significativa entre o risco de burnout e ter passado por algum conflito com a equipe ($p < 0,001$) (Tabela 3). Todos os grupos se diferenciaram entre si ($p < 0,05$), indivíduos que possuem tiveram algum conflito possuem 4,62 vezes (IC95%=1,80; 11,87) mais chances de risco elevado e 3,34 vezes (IC95%=1,53; 7,30) mais chances de terem risco moderado de burnout.

Tabela 3 – Associação entre as variáveis de interesse com a presença ou não de estresse segundo o LIPP em técnicos e auxiliares de enfermagem do estado de Sergipe, 2020-2021.

Variáveis	Burnout			χ^2 (gl)	p-valor	
	RR	MR	ER			
Você toma algum tipo de medicamento diariamente?	Sim	20	10	11	4,547	0,10
	Não	47	45	17		
Você se considera uma pessoa sob risco de desenvolver doença grave por COVID-19, por idade ou co-morbidade?	Sim	32	20	13	1,732	0,42
	Não	35	35	15		
Você está se atualizando sobre a COVID-19?	Sim	60	46	23	1,303	0,52
	Não	7	9	5		
Você acha que tem informações suficientes sobre as formas de prevenir a infecção pelo novo Coronavírus?	Sim	41	36	13	3,560	0,47
	Não	15	9	7		
	Talvez	11	10	8		
Em sua residência, tem alguma pessoa idosa ou com doença crônica?	Sim	35	26	10	2,163	0,34
	Não	32	29	18		
Você tem filhos menores?	Sim	27	27	15	1,735	0,42
	Não	40	28	13		
Você sente-se preparado para atuar na pandemia?	Sim	54	39	17	7,421	0,11
	Não	6	11	4		
	Talvez	7	5	7		
Recebeu alguma capacitação ou treinamento sobre COVID-19 por parte da sua instituição de trabalho?	Sim	57	44	20	2,957	0,23
	Não	9	11	8		
Foi caso suspeito/confirmado de COVID-19?	Sim	48	38	23	1,655	0,44
	Não	19	17	5		
Teve algum familiar ou pessoa próxima suspeita ou confirmada com COVID-19?	Sim	58	48	25	0,132	0,94
	Não	9	7	3		
Teve de lidar com a morte de algum doente devido à COVID-19?	Sim	42	36	22	2,300	0,32
	Não	25	19	6		
	Sim	15*	27*	16*		

Sente-se ansioso ao está com paciente com sintomas COVID-19 positivo?	Não	52*	28*	12*	14,03 7	<0,00 1
Teve prejuízo na qualidade do sono devido a pandemia?	Sim	37*	40	21	5,506	0,06
	Não	30*	15	7		
Passou por algum conflito familiar nesse período de pandemia?	Sim	15*	26	15*	11,87 5	<0,00 1
	Não	52*	29	13*		
Passou por algum conflito em equipe durante o atendimento nesse período de pandemia?	Sim	15*	27*	16*	14,03 7	<0,00 1
	Não	52*	28*	12*		
Teve ou está obtendo acesso com algum tipo de suporte psicológico?	Sim	17	7	7	3,340	0,19
	Não	50	48	21		
Faixa etária	<35	22*	28	15	10,18 0	0,03
	35-50	35	26	12		
	>51	10*	1*	1		
Sexo	Masculino	5	4	2	0,144	1,00
	Feminino	62	51	25		
Estado Civil	Solteiro	32	33	13	2,241	0,33
	Casado	35	22	15		
Categoria Profissional	Técnico	63	54	25	3,041	0,16
	Auxiliar	4	1	3		
Carga Horária Semanal (contratada)	Até 36h	27	23	11	2,790	0,59
	40-42h	14	15	4		
	>42h	26	17	13		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Nota: * Dado estatisticamente significativo ($p < 0,05$) mediante análise dos resíduos padronizados ajustados; gl=graus de liberdade; χ^2 = valor do qui-Quadrado ou Exato de Fisher; RR=Reduzido Risco; MR=Moderado Risco; ER=Elevado risco.

DISCUSSÃO

No presente estudo, mais de 50% dos profissionais apresentaram risco moderado (36,7%) e alto (18,7%) de apresentar burnout. Estudo realizado com técnicos de enfermagem no estado de São Paulo, em um período anterior à pandemia, identificou que somente 5,9% dos profissionais apresentaram risco elevado para burnout (FERREIRA; LUCCA, 2015). Outro estudo realizado com 94 técnicos de enfermagem, durante o período pandêmico, identificou presença de burnout em 25,5% da amostra (FREITAS et al., 2021). Esses dados mostram que durante a fase pandêmica da COVID-19 houve um aumento da síndrome de burnout.

No período estudado, os profissionais da área da saúde enfrentaram condições precárias de trabalho, com jornadas prolongadas e insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, mesmo nos serviços de terapia intensiva. Essas condições de trabalho representam um potencial fonte de exposição ao vírus e podem contribuir para o desenvolvimento de doenças psicológicas. A literatura tem reportado que muitos desses profissionais estavam sofrendo com agravamento de doenças psicológicas, em parte, devido às condições de trabalho inadequadas (JACKSON

FILHO et al., 2020; SOUZA et al., 2021). Por isso, é imprescindível adotar medidas que visem melhorar as condições de trabalho, em períodos pandêmicos ou não. Medidas que garantem o fornecimento adequado de equipamentos minimizando os danos causados aos profissionais.

Esta pesquisa identificou que indivíduos acima de 51 anos possuem maior risco de burnout, comparados aos mais jovens. Dados semelhantes a um estudo que demonstrou que profissionais de idade avançada, possuem mais chances de burnout, principalmente em período pandêmico, devido ao excesso de responsabilidade profissional (FREITAS et al., 2021). Estudo realizado no Egito apontou maior risco em jovens e atribuiu maior propensão de burnout, devido a maior inexperiência profissional e da não adaptação às condições de trabalho (ABDO et al., 2016). Outras pesquisas anteriores à pandemia apontaram sobre o maior risco da idade avançada para a síndrome (OLIVEIRA; LIMA; VILELA, 2017; VASCONCELOS; MARTINO, 2018). Independentemente da idade, o risco de burnout se faz presente, seja pela baixa experiência laboral ou por maior responsabilidade e suscetibilidade psicológica da idade avançada. Isso demonstra que os cuidados e medidas preventivas para minimização de danos psicológicos aos trabalhadores deve abranger profissionais de qualquer idade e experiência.

Os profissionais do presente estudo, que afirmaram se sentirem ansiosos em estar atuando durante a pandemia, apresentaram maiores chances de burnout elevado quando comparados àqueles que não se sentiam. Uma pesquisa anterior à pandemia identificou em uma amostra de 100 atuantes que 85% destes, apresentaram ao menos grau mínimo de ansiedade (BARBOSA et al., 2020). Outro estudo realizado durante a pandemia da COVID-19 que entrevistou 490 profissionais de enfermagem verificou que 194 indivíduos, apresentaram grau moderado ou severo de ansiedade (SANTOS et al., 2021). Tais fatos podem explicar os resultados do presente estudo, pois a ansiedade associada ao trabalho durante a pandemia, ou até ansiedade pré-existente, podem aumentar a suscetibilidade ao burnout. Por isso, sugere-se a busca por tratamento psicológico adequado, principalmente para aqueles que já possuem transtornos mentais anteriores.

Dentre os profissionais estudados, houve associação entre o risco de burnout e aqueles que tiveram prejuízo na qualidade do sono. Pesquisa realizada com técnicos de enfermagem sobre a prevalência de burnout e a qualidade do sono, identificou que de 47 voluntários, 61,3% demonstraram alto índice da síndrome e 74,4% apresentaram má qualidade de sono (SIMÕES; BIANCHI, 2016). Problemas com o sono podem afetar negativamente a saúde física e mental dos enfermeiros, criando um ciclo prejudicial. Isso ocorre porque o ritmo de trabalho e a privação do sono podem causar problemas de saúde que contribuem para o aumento do risco de burnout e como resultado, a qualidade dos serviços prestados pode ser comprometida (MIRANDA; PASSOS, 2020). Por isso, a manutenção do sono dos técnicos e auxiliares que lidam com a assistência direta ao paciente, deve ser prioridade para garantir qualidade e vida e do serviço prestado. O sono é um fator de extrema importância para manutenção da vida de qualquer indivíduo e mais ainda, para profissionais de saúde atuantes em pandemia.

O presente estudo identificou que profissionais que tiveram conflitos com a família ou com a equipe apresentaram maiores chances de desenvolvimento de burnout. Pessoas que possuem dificuldades em trabalhar coletivamente ou possuem características pessoais divergente dos demais, podem ser desencadeadores de conflitos com a equipe (ROTHERBARTH et al., 2016). Os conflitos familiares e de equipe podem comprometer não somente o desempenho pessoal do profissional

quanto o desempenho coletivo e impactar diretamente na qualidade da assistência prestada. Além de ser um fator estressor que pode intensificar sinais e sintomas de ansiedade, estresse e burnout. O trabalho da enfermagem é pautado na estratégia conjunta dos profissionais que compõe a equipe. Esta cooperação é fundamental para alcançar um objetivo em comum: a assistência integral ao paciente.

Fortemente vinculada à compreensão dos fatores de risco para a síndrome de burnout está a noção de resiliência, que se traduz como a capacidade de um ser humano não adoecer mesmo quando exposto a situações danosas à sua saúde (SILVA et al., 2009; SOUSA; ARAUJO., 2015). Em situações adversas na vida do ser humano, é natural o impacto negativo diante de cenários que exijam mudança, contudo no momento seguinte a situação pode ser vista como oportunidade de crescimento e amadurecimento (CORREIO et al., 2016).

O presente estudo possui a limitação do instrumento utilizado para mensuração do burnout não ter poder diagnóstico, assim para confirmação do real risco ou presença da síndrome é preferível a avaliação por um profissional psiquiatra. Contudo, o estudo é relevante por contribuir para verificação de comportamentos e situações que podem ser desencadeadoras da síndrome de burnout em profissionais que atuam diretamente com enfermos, principalmente em períodos pandêmicos.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa conseguiu identificar a presença de todos os níveis de risco de burnout nos técnicos e auxiliares de enfermagem, em que a maioria apresentou risco reduzido, seguido de moderado e grave. Houve associação estatisticamente significativa entre o risco de burnout e as variáveis: faixa etária, ter tido conflito familiar e com a equipe, prejuízo no sono e sentir-se ansioso ao atuar na pandemia.

Referências

ABDO, S. A. et al. Burnout among physicians and nursing staff working in the emergency hospital of Tanta University, Egypt. **East Mediterr Health J**, v. 21, n. 12, p. 906–15, 2016.

Amanullah, S., & Ramesh Shankar, R. (2020, December). The impact of COVID-19 on physician burnout globally: a review. In *Healthcare* (Vol. 8, No. 4, p. 421). Multidisciplinary Digital Publishing Institute.

BARBOSA, M. B. T. et al. DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 93–107, 23 set. 2020.

Correio, R. A. P. P. V., de Oliveira Vargas, M. A., Carmagnani, M. I. S., Ferreira, M. L., & da Luz, K. R. (2015). Desvelando competências do enfermeiro de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, 6(1/4), 46-50.

da Silva, M. R. S., da Silva, P. A., Dias, A. B., Medeiros, G. L., da Silva, B. T., & Botelho, L. R. (2009). Aplicação e implicações do conceito de resiliência na prática de enfermagem/saúde. *Ciência, cuidado e saúde*, 8, 55-61.

de Humerez, D. C., Ohi, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25.

Duarte, M. D. L. C., Silva, D. G. D., & Bagatini, M. M. C. (2020). Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42.

EBISUI, C. T. N. **Trabalho docente do enfermeiro e a síndrome de Burnout: desafios e perspectivas**. Tese (Doutorado)—Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2008.

FERREIRA, N. DO N.; LUCCA, S. R. DE. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, p. 68–79, mar. 2015.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A - Bookman, 2021.

FREITAS, R. F. et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, p. 12–20, 31 mar. 2021.

WHO. World Health Organization. 2014. In: *Mental health: a state of well-being*. JACKSON FILHO, J. M. et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, p. e14, 17 abr. 2020.

Júnior, A. M. F., Brigida, G. V. S., Silva, M. C. R., Santos, M. N. R., Menezes, M. V. M., & Santos, T. S. T. (2021). Sentimentos e vivências do profissional de enfermagem no combate ao coronavírus. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem [Internet]*, 9, e6294.

LAI J, et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMANetworkOpen*, 2020; 3(3):1-12.

Lu, W., Wang, H., Lin, Y., & Li, L. (2020). Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Psychiatry research*, 288, 112936.

MACHIN, D. et al. **Sample Sizes for Clinical, Laboratory and Epidemiology Studies**. [s.l.] John Wiley & Sons, 2018.

Martínez-López, J. Á., Lázaro-Pérez, C., Gómez-Galán, J., & Fernández-Martínez, M. D. M. (2020). Psychological impact of COVID-19 emergency on health professionals: Burnout incidence at the most critical period in Spain. *Journal of Clinical Medicine*, 9(9), 3029.

MIRANDA, I. P. V.; PASSOS, M. A. N. SONO: FATOR DE RISCO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 336–346, 6 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. F. DE; LIMA, G. G. DE; VILELA, G. DE S. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 8 jul. 2017.

ROTHERBARTH, A. DE P. et al. O trabalho em equipe na enfermagem: da cooperação ao conflito. **Revista Gestão & Saúde**, v. 7, n. 2, p. ág. 521-534, 31 maio 2016.

SANTOS, K. M. R. DOS et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200370, 3 fev. 2021.

SELECT: STATISTICAL SERVICES. **Odds Ratio – Confidence Interval**. , 2022. Disponível em: <<https://select-statistics.co.uk/calculators/confidence-interval-calculator-odds-ratio/>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Serrão, C., Duarte, I., Castro, L., & Teixeira, A. (2021). Burnout and depression in portuguese healthcare workers during the covid-19 pandemic—The mediating role of psychological resilience. *International journal of environmental research and public health*, 18(2), 636.

SILVA, S. C. P. S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3011–3020, out. 2015.

SIMÕES, J.; BIANCHI, L. R. DE O. Prevalência da Síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 473–481, 2016.

SOUZA, N. V. D. DE O. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200225, 3 fev. 2021.

Sousa, V. F. D. S., & Araujo, T. C. C. F. D. (2015). Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, 900-915.

Talae, N., Varahram, M., Jamaati, H., Salimi, A., Attarchi, M., Kazempour Dizaji, M., ... & Seyedmehdi, S. M. (2020). Stress and burnout in health care workers during COVID-19 pandemic: validation of a questionnaire. *Journal of Public Health*, 1-6.

VASCONCELOS, E. M. DE; MARTINO, M. M. F. D. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 7 jun. 2018.